



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA NA UFRRJ - SEROPÉDICA

Michele Alves/micheledepaulo@oi.com.br /UFRRJ

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

THE HISTORY TEACHERS FORMATION IN UFRRJ - SEROPÉDICA

Resumo

O trabalho analisa como a grade curricular dividida em eixos de formação influencia no comportamento dos alunos e dos docentes do curso e principalmente na formação do profissional que atuará na Educação Básica, buscando contribuir para melhorias nas licenciaturas e apresentar propostas para alavancar a qualidade no Ensino de História. Lançando mão de fontes orais, observação participante e análise da matriz curricular, com ênfase nas entrevistas, para dar a contextualização atual do perfil dos estudantes e qual o desempenho/dedicação deles durante as disciplinas pedagógicas.

Abstract

The paper analyzes how the curriculums divided into education axes influences on the behave of students, professors and on the formation of the professional that will work on the basic educational intending to contribute to improvements on the degrees and present proposals to boost the quality of History Teaching. Using oral sources, participative observation and curriculum analysis, focusing also on interviews to contextualize the current profiles of students and their performance/commitment during the pedagogical disciplines.

Palavras-chave: ensino de História, formação de professores, licenciatura em história.

Keywords: History Teaching; Teachers formation; History degree.

Introdução

A formação inicial de professores de História causa impactos diretos na prática docente. A atuação dos licenciandos diante das disciplinas pedagógicas, a estrutura curricular do curso e a percepção dos professores sobre a licenciatura são fatores que interferem simultaneamente nessa formação docente e em sua práxis, sem deixar de considerar as diversas condições necessárias para a qualidade na construção do profissional docente, tais como troca de saberes e experiências.

O curso de Licenciatura em História da UFRRJ tem a grade curricular dividida em Eixo de formação profissional específica, formação geral, formação pedagógica e formação livre. É comum



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

para quem vive no meio acadêmico a dissociação, feita pelos alunos e pelos professores, entre as disciplinas “do curso” - referindo-se às disciplinas do eixo de formação profissional específica - e as disciplinas de formação pedagógica, no vocabulário popular dos alunos: matérias de educação. Dessa maneira, os alunos e até mesmo o corpo docente não possuem uma visão integrada dos eixos formativos dos cursos de graduação, o que influencia na formação inicial dos professores e na profissionalização do professor.

A formação de professores nas instituições de ensino superior é uma etapa fundamental, porém não única, na profissionalização docente. Prática educativa, estrutura curricular, relação aluno-professor, desenvolvimento pessoal (individual e coletivo), desenvolvimento profissional e organizacional convergem nas habilidades essenciais para tal formação.

A criação das instituições de formação de professores a partir do século XIX foi um passo de enorme importância na profissionalização do docente, na constituição de uma nova cultura para a construção e no desenvolvimento do “novo” professor. Construíram-se normas e possibilitaram-se acessos a conhecimentos pedagógicos, desenvolvendo papel fundamental na formação do docente nos âmbitos individuais e coletivos.

Nóvoa descreve através de um modelo de análise, o processo histórico do que poderia ser a profissionalização do “professorado” dos anos vinte (1920), segundo o autor, essa profissionalização se pauta em quatro etapas: 1) exercício em tempo integral da profissão/ocupação principal; 2) licença oficial para exercer o magistério; 3) Criação das instituições de formação específicas; 4) Associações profissionais, duas etapas: 1) Conhecimento técnico; 2) Valores éticos e normas deontológicas e um eixo estruturante que trata do prestígio social do professor e das condições socioeconômicas como essenciais para o cumprimento do exercício docente. Nóvoa considera esse modelo de análise do professorado como uma das bases para a discussão atual sobre a formação de professores.

A auto depreciação da profissão professor, a falta de investimento na carreira profissional, a dúvida sobre a qualidade do trabalho do professor, entre outros, se contrasta com o prestígio social que o professor mantém na sociedade em geral, causado por uma abertura entre a visão idealizada e a realidade concreta de ensino, gerando um movimento paradoxal, o que seria para Nóvoa, um problema central para a crise da profissão docente, relevante na construção do futuro da profissão.

Nas entrevistas realizadas, os entrevistados reforçaram em suas falas o reconhecimento social que o professor mantém, o que relaciona-se com o prestígio social no qual Nóvoa diz que permanece presente e a imagem do professor continua positiva socialmente, mesmo que o prestígio



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

econômico não possa ser igualmente comparado. Dois dos entrevistados citam com veemência a desvalorização da carreira do professor diante dos baixos salários oferecidos pelo mercado de trabalho, sendo que um dos pesquisados não deu ênfase nas questões econômicas, enfocou o papel político do ato de educar. Nessa ocasião, os alunos foram questionados a respeito da visão geral e as perspectivas da profissão docente hoje na sociedade.

De acordo com a legislação vigente (Lei 9.394/1996), o profissional da educação deverá dotar de conhecimentos técnicos específicos para atuar na educação básica:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade Normal.

O ensino inicial do professor se dará nas instituições de ensino específicas, para que se obtenha a “licença oficial” (NÓVOA, 1999) para o exercício do magistério, através do ensino baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, a instituição oferece ao professor em formação um ambiente que o capacite de acordo com as exigências técnicas pedagógicas para a prática educativa, desenvolvendo o licenciando em diversas habilidades necessárias para a construção do profissional docente. No entanto, deve se atentar para a formação do professor num contexto mais amplo do que apenas o técnico, com o pleno desenvolvimento de capacidades múltiplas nas esferas individuais e coletivas, valorizando as experiências desses alunos e a troca de saberes, construindo habilidades que possam qualificar a prática e a autonomia docente.

Luis Fernando Cerri em “A formação de professores de História no Brasil: Antecedentes e panorama atual” discute sobre as características das instituições de formação de professores História no Brasil e da marca que o modelo 3+1 ainda deixa na mentalidade dos responsáveis pela formação desses professores, assim como as estruturas acadêmicas.

A área de História, por sua vez, tem construído sua própria tradição de resistência aos ordenamentos governamentais para o ensino de história na educação básica ou superior. No caso da legislação para a formação de professores, de 2001, ficou claro que o posicionamento vencedor negou aos historiadores e profissionais de outras formações que atuam em licenciaturas a condição de sujeitos pensantes do processo de formação de professores. Se



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

é verdade que há indiferença de muitos historiadores quanto à formação do professor e às questões do ensino em geral, a legislação federal atual só reforça o quadro, ao dicotomizar as formações e ao negar a condição de pensador educacional ao formador do professor de História. (CERRI, 2013)

O autor nos faz entender que ainda há muito que ser feito e discutido no que diz respeito à formação de professores e nas diretrizes curriculares das licenciaturas, sendo a mudança na estrutura um dos maiores desafios a ser superado daqui pra frente.

Objetivos

O presente trabalho analisa que impactos esses fatores têm na composição do profissional docente que atuará na Educação Básica (EB), buscando contribuir significativamente para melhorias nos cursos de licenciatura, e conseqüentemente, apresentar propostas para alavancar a qualidade no Ensino de História em todo o ensino básico, além de promover reflexões acerca da formação inicial e da profissionalização do professor no ensino superior na contemporaneidade, rediscutindo as diretrizes e estruturas nas licenciaturas e superando os desafios mantidos pelo tradicionalismo nos cursos de formação superior nas instituições.

Promover debates que envolvam a comunidade acadêmica e pensar como uma grade curricular dividida em eixos de formação (geral, pedagógico e específico) e como essa divisão em eixos influencia no comportamento dos alunos perante as disciplinas pedagógicas, na sua formação e conseqüente na sua prática docente.

Material e métodos

Fontes orais, observação participante e análise da matriz curricular compõem o quadro metodológico da pesquisa com ênfase nas entrevistas, tendo em vista que essas servem para a contextualização atual do perfil dos estudantes e do grau de desempenho e dedicação destes durante as disciplinas do eixo de formação pedagógica do curso.

A história oral é, talvez, o campo da história e das ciências sociais em que mais se têm produzido textos de cunho teórico-metodológico nos últimos anos. É grande a quantidade de artigos, palestras e até livros que discutem questões como o papel do pesquisador, o transcurso da entrevista, a relação com a memória, entre outras. Poder-se-ia dizer que a história oral já se



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

implantou atrelada à discussão teórico-metodológica que pretende garantir sua validade. (VERENA, 1996)

Verena Alberti dá o aporte teórico e a sustentação na elaboração da pesquisa e do estudo de fontes orais, bem como a construção da história da formação do professor na contemporaneidade. Algumas obras de António Nóvoa, Dassoler e Denise Lima são usadas para a fundamentação teórica, bem como para fornecer chaves de interpretação acerca das condições necessárias para a construção do profissional de educação e as normas legais sobre a formação docente.

Resultados

Durante as entrevistas, os entrevistados reforçam em suas falas o reconhecimento social que o professor ainda mantém, relacionado com o prestígio social que permanece presente e a imagem do professor continua positiva socialmente, mesmo que o prestígio econômico não possa ser igualmente comparado (NÓVOA, 1999). Os entrevistados citam a desvalorização da carreira do professor diante dos baixos salários oferecidos pelo mercado de trabalho, sendo que um dos pesquisados não deu ênfase nas questões econômicas, enfocou o papel político e social do ato de educar. Nessa ocasião, os alunos foram questionados a respeito da visão geral e as perspectivas da profissão docente hoje na sociedade, sobre as formas de lidar com as diferentes disciplinas do curso, sendo elas do eixo pedagógico ou de formação específica, como eles tratavam o tempo e a dedicação de acordo com as matérias que estavam cursando.

Ao serem questionados sobre o tempo de dedicação, o desempenho pessoal e como se comportavam perante as disciplinas de educação e as demais, os entrevistados divergiram nas respostas, no entanto, estiveram de acordo sobre a importância das disciplinas pedagógicas para a formação do professor e o desenvolvimento de habilidades que contribuam para a prática docente.

A., do 4º período de História, diz “achar” que se dedica igualmente aos estudos das disciplinas do curso como um todo, apesar de classificar-se com uma aluna mediana que estuda apenas quando há provas e trabalhos a serem realizados, o que a leva a dedicar um tempo maior de leitura para as disciplinas específicas do curso, devido a exigência dos professores e dos métodos avaliativos utilizados por eles. A. fala sobre sua preferência pelas aulas do Instituto de Educação (disciplinas pedagógicas) por serem mais dinâmicas e possibilitarem a inter-relação e troca de experiências entre alunos e professor. Ela consegue ver a separação entre os diferentes eixos de formação que a universidade faz e diz que acha essa separação negativa para os cursos de licenciatura, criou-se uma cultura entre alunos e professores a respeito dessa dissociação entre as



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

disciplinas, e ainda salienta que as aulas ministradas pelos professores do eixo pedagógico são mais produtivas e de melhor compreensão, reforça que compreende a importância das disciplinas pedagógicas para sua formação docente, porém no final da entrevista expõe que não tem pretensão de atuar na educação básica, mas sim no Ensino Superior, justifica esse interesse devido à desvalorização profissional do professor da rede básica.

P., do 4º período de História, inicia sua fala informando que escolheu ser professor por acreditar no ato político que o educar proporciona, relata suas boas experiências nas relações interpessoais com os professores do Instituto de Educação (os que ministram as disciplinas pedagógicas) e ainda fala das observações que fez de seus colegas de turma a respeito do possível descaso que eles estabelecem com as disciplinas de educação, evidenciada pela cultura que se criou sobre a divisão em eixos formativos dentro do curso de licenciatura. Informa que a qualidade em seus estudos diante das disciplinas do curso é a mesma, porém o tempo de dedicação é proporcional ao que é cobrado pelos professores nas aulas, logo, as disciplinas do eixo de formação específica o fazem dedicar um tempo maior de leitura, o que para ele não significa maior ou menor qualidade no seu rendimento como aluno de licenciatura. P. fala sobre sua preocupação com o CR (coeficiente de rendimento), que o incentiva a manter a qualidade nos seus estudos.

Durante as entrevistas realizadas com os alunos do curso de licenciatura em História da UFRRJ (campus Seropédica), houve relatos de que eles percebem a diferença e agem de forma distinta a respeito do eixo de formação pedagógica e dos outros eixos de formação, inclusive salientada por alguns professores. Desta maneira, pude confirmar o que já havia observado: que o tempo e a dedicação às disciplinas pedagógicas são inferiores em relação aos outros eixos de formação e que tais conteúdos pedagógicos são considerados importantes, no entanto, as disciplinas específicas do campo da História exigem (e recebem) um nível maior de dedicação.

Conclusão

A formação docente deve ser promovida em toda a amplitude de conhecimentos pedagógicos, abordando toda a complexidade de habilidades que devem ser desenvolvidas nos indivíduos em formação e na profissionalização docente que depende de um processo contínuo de aprendizagem, relacionando os saberes científicos com a experiência pessoal e profissional dos professores adquiridas nos diversos ambientes que possibilitem o conhecimento.

A formação de professores tem ignorado, sistematicamente, o desenvolvimento pessoal, confundindo "formar" e "formar-se", não



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

compreendendo que a lógica da actividade educativa nem sempre coincide com as dinâmicas próprias da formação.

Mas também não tem valorizado uma articulação entre a formação e os projectos das escolas, consideradas como organizações dotadas de margens de autonomia e de decisão de dia para dia mais que importantes. Estes dois "esquecimentos" inviabilizam que a formação tenha como eixo de referência o desenvolvimento profissional dos professores, na dupla perspectiva do professor individual e do colectivo docente. (NÓVOA, 1992)

A formação do professor deve envolver aspectos que vão além das perspectivas teóricas e técnicas. A construção do profissional do magistério deve promover o desenvolvimento pedagógico em toda sua amplitude e complexidade relacionando conhecimentos científicos e experiências pessoais/ profissionais, coletivas e individuais, em um ambiente que possibilite o desenvolvimento pleno das diferentes habilidades vinculadas ao exercício da docência. O corpo docente, o corpo discente e a estrutura da instituição de ensino superior devem colaborar com uma maior interação entre os eixos de formação do curso, uma vez que o foco da licenciatura é a formação inicial do professor que irá atuar na rede básica de ensino.

A organização da matriz curricular, o projeto político pedagógico e a visão, tanto de professores quanto de alunos, sobre a formação do professor devem ser integralizados à prática pedagógica que deve permear todo o curso de graduação, não somente nas disciplinas cursadas no Instituto de Educação. A preocupação com o desempenho acadêmico, ao invés de estimular a excelência pode na verdade criar um professor que, enquanto aluno, preocupou-se em reproduzir o conteúdo da forma desejada pelos professores. Dessa maneira a reflexão da práxis docente fica comprometida.

Bibliografia

ALBERTI, Verena. O que documenta a fonte oral? Possibilidades para além da construção do passado. CPDOC/FGV. 1996.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Poder Executivo. Brasília, DF, nº248, Seção 1, p. 27833, 23 dez. 1996.

CERRI, Luis Fernando. A formação de professores no Brasil: antecedentes e panorama atual. Vol. 1. Revista do programa de pós-graduação em História – UnB. 2013.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

DASSOLER, O.B; LIMA, D.M.S. A formação e a profissionalização docente: Características, ousadia e saberes. IX ANPED SUL Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 2012.

NÓVOA, António. O passado e o presente dos professores. In: Profissão Professor. Org. António Nóvoa. Porto Editora. São Paulo. 1999.

NÓVOA, António. Formação de Professores e Profissão Docente. In: "Os professores e a sua formação". Lisboa: Dom Quixote. 1992.

